

11286 - Pelo direito de ser, saber e ter: as práticas da agroecologia no meio rural paranaense

For the right to be, know and have: the practices of agroecology in rural areas of Parana

BEZERRA, Islandia¹; FURTADO, Adriella Camila Gabriela Fedyna da Silveira², CORRÊA, Cinthia Rejane²; SOUZA, Sandy de Fátima²; KAMINSKI, Tamsyn²; SOUSA, Luna Rezende Machado³.

1. PPGSAN/Dnut-UFPR: islandia.ufpr@gmail.com; 2 Graduandas de Nutrição/UFPR e bolsistas de extensão (PROEC): adriellacamilafurtado@hotmail.com; cinthia89@gmail.com; sandyfat_souza@hotmail.com; tamynao@hotmail.com; 3. Graduanda de Nutrição Voluntária de extensão: luna.rms@hotmail.com;

Resumo: O tema proposto reflete a necessidade, e o interesse de contribuir com melhorias na situação de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) de famílias rurais. Nesse sentido, o pano de fundo girará em torno das questões relacionadas ao Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) sob o enfoque da Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN) tomando como princípio a prática da agricultura agroecológica mediante a execução de um projeto de extensão. Para isso, uma única questão poderá auxiliar neste processo: o estímulo à produção agroecológica tende a direcionar o consumo a uma alimentação adequada e saudável, seja por parte de quem produz, como da parte de quem consome? Desse modo, este relato pretende contribuir para a compreensão dos aspectos que envolvem a produção e o consumo dos alimentos por parte de famílias rurais. Pretende-se também, investigar sobre a situação alimentar e nutricional de forma a relacionar aspectos da saúde e bem estar.

Palavras -Chave: SSAN; Produção de Alimentos; Consumo alimentar; Agroecologia

Contexto

*Vamos precisar de todo mundo
Um mais um é sempre mais que dois
Prá melhor juntar as nossas forças
É só repartir melhor o pão
Recriar o paraíso agora
Para merecer quem vem depois.*

(O Sal da Terra, Beto Guedes/Ronaldo Bastos)

Ao historiar o processo de ecologização da agricultura, Brandenburg (2002) contribui identificando os fatos históricos que emergiram, ainda, na década de setenta em plena fase da modernização intensiva (“Revolução verde”), segundo este autor [...] essa ecologização surge como uma forma de agricultura alternativa, fomentado por ONGs e movimentos populares e acaba ganhando força principalmente após a ECO-92, quando a noção de sustentabilidade ocupa a agenda das políticas públicas.

O autor vai além na sua concepção histórica quando faz referência as diversas correntes do pensamento ecológico, entre as quais destacam-se: a agricultura biodinâmica, a agricultura orgânica, a permacultura (de tradição Europeia) e a agroecologia surgida na América Latina que, aliada à acepção do tão almejado desenvolvimento sustentável,

dissemina-se na agricultura. Entretanto, é importante destacar que entre os modelos de tradição Européia a agricultura orgânica é a que mais se expande no Brasil, notadamente entre os chamados *neorrurais* e agricultores empresariais. E esta expansão deve-se ao fato de ser uma agricultura cuja organização produtiva assemelha-se à agricultura convencional, mais especificamente no que se refere ao seu grau de especialização e investimentos tecnológicos.

Na perspectiva da produção de alimentos é importante desmistificar que somente a produção em larga escala (commodities – produtos tipo exportação) é capaz de suprir as demandas da sociedade por alimentos em quantidade e qualidade. Na verdade, somente a adesão a um projeto de sustentabilidade que respeite, sobretudo, a natureza e que seja voltado à produção de alimentos saudáveis e adequados é que poderá trazer resultados positivos na concretização da SSAN.

Bezerra (2009) ressalta a necessidade de pensar esse projeto como algo que aconteça de forma gradual, tendo em vista a impossibilidade do modelo de produção voltado à monocultura se transformar – repentinamente – numa produção sustentável. Os fundamentos da Agroecologia vêm consolidando a noção de sustentabilidade tanto no que concerne à soberania, quanto à segurança alimentar e nutricional, neste sentido as dimensões econômica, política, ética, social, ambiental, cultural e, no fim desta reflexão, o modelo de consumo alimentar, devem ser consideradas de modo a garantir sua adoção como projeto político.

Pensar na produção de alimentos sob a perspectiva da agroecologia e que priorize os princípios da saúde da população – seja de quem produz, seja de quem consome os alimentos – é fundamental, sobretudo, ao se levar em conta a compreensão do que vem a ser Direito Humano à Alimentação Adequada - DHAA.

Descrição da experiência

A experiência aqui relatada registra atividades de extensão que vem sendo desenvolvidas desde março de 2011. O projeto está cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e conta com a colaboração de docentes dos seguintes departamentos: Nutrição, Ciências Sociais e do Departamento de Planejamento e Administração Escolar.

A execução deste projeto de extensão se justifica pela possibilidade de contribuir como esse ‘novo olhar’ para um movimento que vem sendo realizado mediado pelos pequenos agricultores e agricultoras do interior do Paraná, cujas constatações empíricas são modificações importantes que vão além dos modelos – da produção convencional de alimentos para a produção agroecológica - passando, também pela mobilização e organização social. Fato que implica em novas relações antes invisíveis à sociedade (ou com visibilidade inexpressiva) como a conexão da relação entre produtores e consumidores, evidenciando-se, nitidamente nessa relação, quem produz e quem consome. Desse modo, tem-se como público-alvo agricultores e agricultoras agroecológicos, bem como consumidores (nutricionistas e escolares), já que ter-se-á como pano de fundo a participação destes atores no novo processo de aquisição pública de alimentos.

Como objetivos o projeto vem desenvolvendo as seguintes atividades:

- Discussões sobre os temas Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional e Direito Humano à Alimentação Adequada;
- Orientar a elaboração de um manual de Boas Práticas de Fabricação de Alimentos;
- Formar os agricultores e agricultoras no processamento e beneficiamento de seus produtos de modo a facilitar sua inserção nos programas e políticas de aquisição de alimentos tais como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).



Figura 1: Equipe executora Oficinas nas comunidades rurais e respectivos municípios: Saudade (Turvo); Salso (Quitandinha); Beira Linha (Rio Azul) e Ivai (Turvo).

As acadêmicas envolvidas no projeto auxiliam:

- a. Na elaboração de material didático;
- b. Acompanham e auxiliam nas oficinas;
- c. Transcrevem os debates ocorridos nas oficinas, mediante alimentação de um blog;
- d. Constroem planos de ações para capacitação *in loco* dos agricultores e agricultoras;
- e. Participam e realizam reuniões para definição de metas.

Resultados

Entre os resultados alguns se destacam pela relevância social e acadêmica, sobretudo no que diz respeito às atividades de extensão:

- 1) A cada oficina, observa-se a quebra de paradigmas no que concerne ao campo de construção do conhecimento, sobretudo, considerando os aspectos de produção e consumo de alimentos agroecológicos;
- 2) As sete alunas bolsistas de extensão trabalham numa perspectiva holística de compreender e, por conseguinte, engajar-se nas questões sociais, culturais e econômicas que determinam a situação de vulnerabilidade alimentar e nutricional, sendo que a agroecologia passa a ser a questão central nos debates;
- 3) Já foram realizadas 10 oficinas em 06 comunidades rurais de diferentes municípios, totalizando uma média de 20 agricultores(as) por oficinas, sobre boas práticas de fabricação de alimentos e análise crítica-reflexiva sobre a situação de vulnerabilidade alimentar no meio rural paranaense.

O projeto, ainda em desenvolvimento, vem oportunizando ganhos pessoais e acadêmicos, não apenas aos docentes e as comunidades de agricultores(as), mas, sobretudo aos alunos bolsistas e voluntários que fazem da extensão universitária a oportunidade de contribuir para um mundo mais justo.

Agradecimentos

Agradecemos aos colaboradores: Professores e Professoras Osvaldo Heller da Silva, Gracialino da Silva Dias, Mônica de Caldas Rosa Anjos, Suely Schmidt, Camila Pinto Sampaio e Sila Mary. Andréia Perussolo dos Santos-Nutricionista, Gelson Luiz de Paula - Agricultor (Instituto Equipe de Educadores Populares – IEEP), Reginaldo Kuasnhki – Agricultor e faxinalense (Articulação Puxirão dos Povos Faxinalenses – APF); e as acadêmicas Rebekka Dietsche e Daniella de Almeida Schuarts.

Bibliografia Citada

BEZERRA, I. Nesta terra, em se plantando tudo dá?"Política de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional no meio rural paranaense, o caso do PAA. **Tese de Doutorado**. PPGCS/UFRN. Natal/RN, 2010. 333f.

BRANDENBURG, A. Movimento agroecológico: trajetória, contradições e perspectivas. In: **Desenvolvimento e Meio Ambiente**: caminhos da agricultura ecológica. Curitiba: Editora da UFPR, 2002. n. 6.

CONSEA - Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional**. Relatório da II Conferência Nacional de SAN. Olinda/PE. 2004. Brasília, julho 2004. 80 p